

AVALIAÇÃO DE INSTALAÇÕES E MANEJO NA BOVINOCULTURA DE CORTE VISANDO O BEM - ESTAR ANIMAL.



AIRES, G., S.^{1*}; CÂMARA, L., E., B.¹;
LEMONS, M., D.¹; LEAL, O., V.¹;
POZZATI, V., M.¹.
[*gabriellesilveira1@gmail.com](mailto:gabriellesilveira1@gmail.com)

BIANCHI, E.²; VAN DER LINDEN, L., De S.²;
CORADINI, M., G., L.²;
SIMÕES, M., Da R., S.²;
TEIXEIRA, B., B., M.²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade IDEAU
²Professor (a) do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade IDEAU



INTRODUÇÃO

O bem-estar animal predispõe de inúmeros fatores que determinam a produção. A contenção dos animais, exige calma e paciência, buscando sempre por instalações seguras e eficientes, evitando sempre no espaço da mangueira, o uso de cães, gritos, e evitar bater nos animais, se torna uma das maneiras essenciais para a produção. O investimento em capacitações/treinamentos, garantem uma mão de obra qualificada para a melhor execução das atividades.

OBJETIVO

Avaliar o manejo, estrutura e boas-práticas executadas nas instalações, fazendo uma comparação entre velocidade de fuga, reatividade, peso a desmama, peso ao nascimento, em animais da raça Braford.

MATERIAL E MÉTODO

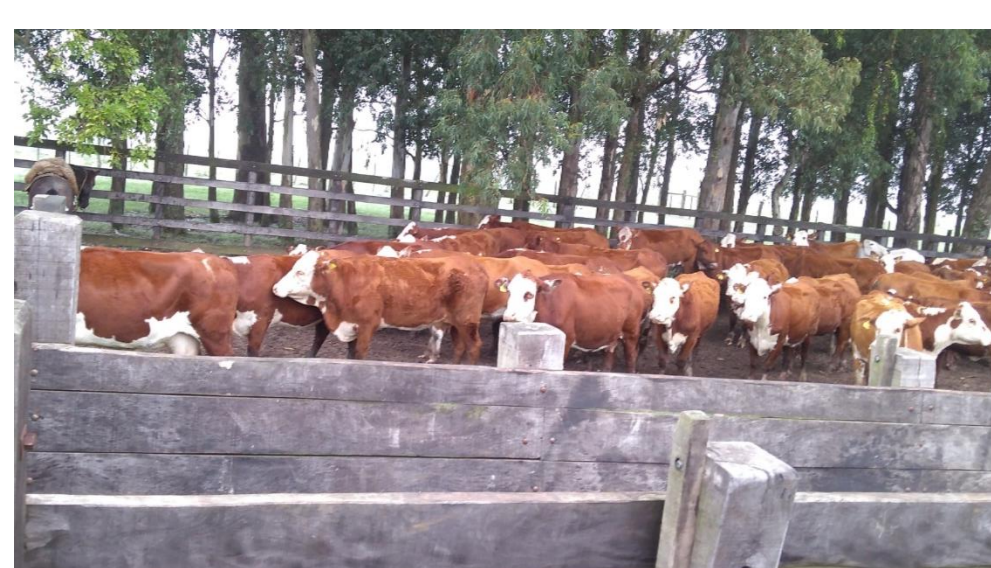
O estudo foi realizado na cidade de Bagé, RS, na Estância Rio Negro, com 65 terneiros das raças Braford, observando as estruturas das instalações, Visando o manejo correto e pondo em prática o bem-estar animal.



Foi avaliado nos animais a numeração, peso, escore de balanço e velocidade de fuga



Avaliação da estrutura das instalações visando o bem-estar



RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho não houve correlação entre VF e EB, e sim na VF e peso. Portanto, podemos observar que o EB é uma medida subjetiva, ou seja, depende muito da capacidade de observação e treinamento do indivíduo que vai avaliar os animais. É importante ressaltar que a forma de manejo e instalações dos animais na mangueira pode influenciar nos EB. As instalações eram adequadas e apropriada aos animais que tinham bom manejo. Assim podemos observar na tabela 1 e 2, valores de média e desvio padrão referentes aos animais avaliados

Tabela 1. Relação entre médias, desvio padrão, peso a desmama (PD), velocidade de fuga (VF), escore de balanço (EB), peso ao nascer (PN), peso a 205 dias (PD205), ganho diário (GD) e idade (IDD).

	PD	VF	EB	PN	PD205	GMD	IDD
Média	232,92	2,47	1,43	37,54	187,14	0,73	266,89
Desvio Padrão	38,01	0,68	0,63	3,74	21,59	0,097	30,71
Máx.	310	3,99	3	46	232,53	0,968	332
Min.	110	1,28	1	30	99,46	0,319	216

Tabela 2. Correlações de Pearson (r) entre as características de Peso a desmama ajustado para 205 dias (PD205), velocidade de fuga (VF), escore de balanço (EB), ganho médio diário (GMD) e peso ao nascer (PN).

	VF	EB	GMD	PN
PD205	0,25848*	0,29324*	0,98677***	0,50895***
VF		-0,001 ^{NS}	0,27328*	0,03481 ^{NS}
EB			0,28937*	0,14919 ^{NS}
GMD				0,36267**

Nível de significância: * P < 0,05; ** P < 0,01; *** P < 0,001.
^{NS}: não significativo.

CONCLUSÃO

Os animais com maior velocidade de fuga foram os mais pesados, existe uma pequena correlação positiva entre as avaliações de velocidade de fuga e peso destes animais, tendo em vista que o manejo deve ser correto e instalações adequadas para um bom desempenho.